

## 1. Modalidade da Ação

Programa - Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.

## 2. Apresentação do Proponente

**Unidade** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - CIEPS

**Sub-Unidade** Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários

## 3. Identificação da Proposta

**Registro no SIE X** 24539

**Ano Base** 2021

**Campus** Campus Santa Mônica

### Título

Re-existências: interseccionalidades entre gênero, cultura, etnico-racial e agroecologia na formação com povos e comunidades tradicionais a partir da Economia Popular Solidária

**Programa Vinculado** Não Vinculado

**Área do Conhecimento** Ciências Sociais Aplicadas

**Área Temática Principal** Educação

**Área Temática Secundária** Tecnologia e Produção

**Linha de Extensão** Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares

### Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Objetivo 1. Erradicação da pobreza

Objetivo 2. Fome zero e agricultura sustentável

Objetivo 4. Educação de qualidade

Objetivo 5. Igualdade de gênero

Objetivo 10. Redução das desigualdades

Objetivo 12. Consumo e produção responsáveis

### Resumo

O objetivo do programa é contribuir para a formação de trabalhadoras e trabalhadores de comunidades tradicionais, especialmente jovens e mulheres negras, congadeiras, quilombolas e agricultoras familiares camponesas em transição agroecológica, a fim de que possam apreender conhecimentos que as habilitem a organizar a produção cooperada e a comercialização de alimentos agroecológicos e itens de artesanato com valor agregado, ao mesmo tempo em que se aproximam dos consumidores, buscando a referenciação social do seu trabalho. Em outra ponta, buscará criar caminhos de diálogos, onde os saberes e conhecimentos populares serão apresentados para a formação de profissionais da Educação. Esses conhecimentos populares comporão conteúdos para a referida formação, na perspectiva de saberes da ecologia das emergências que foram invisibilizados por um longo período. Este programa também proporciona diálogo entre as unidades acadêmicas da UFU, movimentos sociais diversos e as comunidades tradicionais, oportunizando espaço de aprendizado extensionista e a formação de futuros profissionais engajados com as necessidades das trabalhadoras e trabalhadores que se organizam a partir dos princípios da Economia Popular Solidária.

**Palavras-Chave** economia popular solidária ; formação de jovens e adultos ; equidade racial

**Período de Realização** **Início** 01/12/2021 **Término** 01/03/2023

**Período de Inscrições** **Início** Não definida **Término** Não definida

**Carga Horária Total** 600

**Status da Ação** Deferida pela PROEXC

## 4. Detalhamento da Proposta

### **Justificativa**

O histórico de injustiças sociais no Brasil levanta uma série de desigualdades que, apesar de terem seu início no período colonial, persistem em assolar uma grande parte da população. As discrepâncias sociais se aprofundaram: vimos, desde 2020, com a pandemia SARS-Cov-2, a oposição entre a abundância e carência. Tivemos aumento no número de milionários brasileiros, mais concentração de renda e safras recordes de arroz, milho e soja destinadas à exportação. De outro lado, resultados de sondagem realizada pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), indicaram que aproximadamente 116 milhões de pessoas conviveram com algum grau de insegurança alimentar no final de 2020. De acordo com o relatório, 19 milhões de brasileiros vivenciaram insegurança alimentar grave, isto é, passaram fome.

Mulheres e jovens foram os grupos mais impactados pela pandemia. Quando o recorte racial é colocado, mulheres e jovens negras e periféricas são evidenciadas, assim como a população rural: agricultoras e agricultores familiares viram cortes drásticos no Programa de Aquisição de Alimentos e Programa Nacional de Alimentação Escolar - comida de verdade foi cultivada, mas não entregue, a seus beneficiários.

Assim, o presente projeto se justifica ao buscar promover ações de formação e acompanhamento para que jovens e mulheres de povos tradicionais possam organizar iniciativas produtivas que gerem trabalho e renda para suas comunidades, ao mesmo tempo que buscam referência social.

Ao mesmo tempo, justifica-se pela necessidade de envolver os estudantes da UFU em atividades extensionistas em conjunto com membros da população vulnerável da região de abrangência da Universidade, a fim de promover integração social, formação sócio-referencial e melhoramento da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas implicadas na ação.

O projeto nasceu da articulação entre o Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps) e do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (Neabi Pontal).

O Cieps é uma estrutura da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) que tem por propósito assessorar coletivos populares que desejam organizar iniciativas produtivas a partir dos princípios da Economia Popular Solidária (EPS). Em sua trajetória de quase 20 anos, tem acompanhado associações e cooperativas de catadores de recicláveis, ativistas da arte-cultura popular e agricultoras e agricultores de comunidades tradicionais. Esse último grupo, por meio dos Núcleos de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica do Cieps, tem se inserido em iniciativas de produção com valor agregado e comercialização direta da produção agroecológica por meio de feiras e ocupação de espaços nas chamadas públicas de aquisição de alimentos.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI PONTAL), da Universidade Federal de Uberlândia, Campus do Pontal realiza estudos cujos resultados possam ser aplicados na formulação e execução de políticas públicas de promoção da equidade racial. Por isso realiza pesquisas e estudos para divulgar a realidade dos descendentes de africanos na sociedade brasileira; analisa as relações inter-pessoais, culturais, sociais, econômicas mantidas pelos descendentes de africanos com outros grupos étnico-culturais. Tem concentrado suas atividades de pesquisa e extensão em projetos que centralizam as relações étnico-raciais e o combate ao racismo estrutural.

Juntos, Cieps e Neabi articularão, com professoras(es); técnicas(os) administrativos em educação e estudantes da UFU de áreas de formação e atuação diferentes, como Faculdade de Gestão e Negócios (Fagen), Faculdade de Educação (FACED); Faculdade de Medicina da UFU (FAMED); Instituto de Ciências Agrárias (ICIAG); Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES); Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO), ações inter e transdisciplinares.

O projeto nasce da proposição conjunta da Universidade com os movimentos sociais que exigem uma universidade engajada nas demandas da maioria da população, que considere e contribua com a valorização dos saberes e modos de vida populares. Como parceiros externos estaremos contando com a ONG Vania Lafit, Associação Baobá, Irmandade de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário de Ituiutaba, Fundação Municipal Zumbi dos Palmares e Coletivo Mães pretas da congada. A partir dos demais campi a articulação será realizada com os movimentos de luta pela terra, Central de Movimentos Populares e Fórum Regional de Economia Popular Solidário do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Em um contexto de restrições orçamentárias no país e com a marca de políticas vigentes em todos os níveis de governo que vulnerabilizam sujeitas(os), especialmente a população negra; as trabalhadoras(os) em luta por terra e teto, acampadas(os) e assentadas(os) da Reforma Agrária; este projeto tem uma importância social muito grande, à medida que, por meio da articulação desses sujeitos, afirmam-se outras possibilidades de organização da vida e da sociedade e criam espaços de reflexão, produção, agregação de valor; espaços de formação e difusão das culturas e saberes tradicionais e trânsitos entre a universidade e os territórios; processos de formação com/da juventude periférica, negra, pobre, para ocupação dos diversos espaços da cidade e da universidade pública, inclusive como estudantes de graduação.

Os recursos serão utilizados para execução do projeto e de suas atividades, produção e impressão de materiais didáticos e auxílios estudantis e para o fomento das ações propostas. Tais recursos serão distribuídos em dois eixos para alcançar o foco de cada um dos eixos presentes nesses estratos.

### **Objetivo Geral**

Promover debates, cursos, oficinas, rodas de conversa, atividades culturais, campanhas e ações formativas que visem contribuir para a formação de trabalhadoras e trabalhadores de comunidades tradicionais e discentes da UFU.

### **Objetivos Específicos**

São objetivos específicos:

1. Promover ações de formação em agroecologia, economia popular solidária, segurança e soberania alimentar e nutricional, cooperação, comercialização e acesso a mercados pela região, voltadas às agricultoras e agricultores familiares camponeses incubados no Cieps
2. Promover ações de formação sobre sementes crioulas e beneficiamento da produção e agregação de valor, voltadas às agricultoras e agricultores familiares camponeses incubados no Cieps, principalmente jovens e mulheres;
3. Organizar, implantar, aprofundar e promover a Feirinha Solidária da UFU como espaço de relacionamento e comercialização de alimentos agroecológicos, produzidos localmente por agricultoras e agricultores diretamente aos consumidores, a partir dos campi da universidade nos municípios de Monte Carmelo, Uberlândia, Patos de Minas e Ituiutaba;
4. Contribuir para a Segurança e a Soberania Alimentar e Nutricional, por meio da oferta de alimentação de verdade, saudável, produzida localmente, ofertada das agricultoras e agricultores diretamente aos consumidores, via canais curtos de distribuição e via merenda escolar, a partir da participação nas compras públicas locais;
5. Empoderar mulheres negras para atuarem como líderes comunitários, comprometidas com os ideais de transformação da comunidade e, por consequência, com seu desenvolvimento sustentável;
6. Contribuir para a aquisição e uso do poder de liderança, a partir da autoridade conquistada por meio do relacionamento democrático, tomando o espaço de liderança o espaço de compartilhamento e menos hierarquizante, estimulando a utilização de técnicas e práticas de gestão compartilhada e de trabalho conjunto, em redes de influência, a fim de otimizar os talentos e recursos locais;
7. Promover o bem viver e qualidade de vida de mulheres congadeiras e geração de renda, passando pela formação identitária construída em oficinas que discutirão a estética fenotípica negra desde o cabelo, formas de maquiagem, bem como o resgate de tradições afro-brasileiras nas amarrações de roupas e torços e combate à violência contra a mulher;
8. Criar canal de diálogo formativo entre mulheres negras congadeiras e a formação de profissionais da Educação, na perspectiva de horizontalizar conhecimentos e contribuir para que as discussões sobre as relações étnico-raciais ocupem diversos espaços não escolares e escolares;
9. Promover a popularização das ciências por meio da divulgação científica, na perspectiva de socialização de encaminhamentos e resultados das diversas ações desenvolvidas no projeto, com a realização do IV Congresso étnico-racial – reorganização dos movimentos sociais em tempos de pandemia.
10. Promover formação inicial dos estudantes sobre temáticas de interesse social.

### **Metodologia**

O projeto está organizado em dois eixos: 1. Formação técnica e política e 2. Indução e fomento de ações de geração de trabalho e renda. Dentro de cada eixo, existem estratégias (subprojetos) a serem alcançadas, a fim de se cumprir o objeto pactuado neste Projeto.

#### EIXO 01: FORMAÇÃO TÉCNICA E POLÍTICA

Este eixo visa à promoção de atividades formativas, envolvendo comunidade acadêmica e extra acadêmica, a partir das temáticas desenvolvidas no projeto.

**Subprojeto 01. Formação em Agroecologia e acompanhamento da transição agroecológica.**

Este subprojeto visa a promoção de ações, na forma de palestras, eventos e cursos, em sua maioria para o público externo à Universidade, mas com a presença da comunidade universitária, servidores(as) e estudantes da UFU e com foco na formação de agricultoras e agricultores, rurais e urbanos, que desejem realizar conhecer os princípios da agroecologia.

Para a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA, 2019), esse enfoque multidimensional e transdisciplinar se propõe a estudar os processos de desenvolvimento a partir da perspectiva ecológica e sociocultural. Adotando o agroecossistema como unidade de análise, busca apoiar a transição dos modelos convencionais para estilos sustentáveis de agricultura e desenvolvimento rural. Assim, Agroecologia é, ao mesmo tempo, um enfoque científico, teórico, prático e metodológico; e Movimento Social, posto que sua ação prática e política tem o propósito de influenciar e transformar, com o coletivo, a visão da sociedade sobre os processos de produção e a relação dos mesmos com desgaste e/ou a preservação da natureza e da saúde.

O processo formativo será voltado a apreensão de conhecimentos sobre agroecologia e produção orgânica, resgate, produção, multiplicação, armazenamento e distribuição de sementes crioulas, e manejo agroflorestal.

Será desenvolvido material formativo para fornecimento aos cursistas, que serão convidados na região a partir da qual a UFU exerce influência, sendo a preferência indicada a trabalhadoras e trabalhadores que participem ou queiram participar de coletivos, dada a orientação cooperativa e solidária da metodologia do Cieps.

Ao final do processo formativo, os grupos poderão se candidatar a acompanhamento para realizar a transição agroecológica. Será dada preferência aos grupos coletivos e que tenham a possibilidade de organizar mutirões de atividades. Ao final da transição agroecológica, os grupos poderão certificar-se na Organização de Controle Social Ama & Afaga, que está incubada no Cieps.

**Subprojeto 02: Formação em Economia Popular Solidária**

Cieps e Fórum Regional de Economia Popular Solidária do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (FREPS) entendem Economia Popular Solidária (EPS) como uma abordagem, acima de tudo, política, que questiona o modo de produção capitalista, seus resultados sobre o bem-estar dos trabalhadores e seus impactos em relação ao desenvolvimento humano na sua totalidade, e pretende construir uma alternativa econômica em que os trabalhadores tenham poder de decisão sobre a produção e a distribuição do valor gerado pelo trabalho coletivo.

Assim, o coletivo de extensionistas pesquisadores que participam do Cieps entendem ser necessário questionar como se dão tanto os processos de produção como de reprodução em sociedade. Caso contrário, a construção da Agroecologia acaba submetida aos mesmos processos de exploração desenvolvidos na economia de mercado. Por isso, são desenvolvidas ações articulando Agroecologia e Economia Popular Solidária.

A partir deste subprojeto, tanto as agricultoras e agricultores que participarem dos cursos de transição agroecológica quanto os membros de suas famílias, com especial atenção aos jovens e mulheres, serão convidados a refletir sobre os princípios da EPS, a saber: autogestão; cooperação; dimensão econômica; solidariedade, e suas implicações na organização de atividades de geração de trabalho e renda. A partir de aulas expositivas e dialogadas, com apoio de material didático desenvolvido para os cursistas, os grupos serão estimulados a organizar iniciativas de produção coletivas e autogestionárias, e os agrupamentos que se dispuserem a tanto poderão ser incubados junto ao Cieps, desenvolvendo as atividades apresentadas no Eixo 2 deste projeto.

**Subprojeto 03: Formação em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional**

Este subprojeto visa a promoção de ações, na forma de palestras, eventos e cursos, em sua maioria para o público externo à Universidade, mas com a presença da comunidade universitária, servidores(as) e estudantes da UFU e com foco no fortalecimento da segurança alimentar e nutricional, a partir da valorização de ingredientes locais e plantas alimentícias não convencionais (PANC). Nesse processo, serão problematizados o consumo de produtos ultraindustrializados e a importância do aproveitamento racional dos alimentos, a valorização da produção para autoconsumo e das trocas entre as comunidades.

O principal grupo que será impactado pelas ações deste subprojeto é composto de mulheres, com o objetivo de buscar melhorar a alimentação das famílias e, com isso, a saúde, de forma preventiva. Para

tanto, serão desenvolvidos, para além dos cursos, guias de receitas e de indicativos de alimentação saudável para entrega às cursistas.

**Subprojeto 04: Formação em Comercialização e Mercados.**

O foco das ações formativas deste subprojeto é refletir sobre a composição dos mercados e a necessidade de organizar produtos e serviços a partir das necessidades dos consumidores com os quais os coletivos pretendem se relacionar. Assim, conhecimentos do campo mercadológico serão ressignificados a partir dos princípios da EPS, abordando planejamento, análise dos mercados consumidores, organização das ofertas em termos de design, embalagem, rotulagem, comunicação, custeio e precificação. Serão abordados os acessos aos mercados consumidores para a comercialização direta, cooperativa e sociorreferenciada, e aos chamamentos públicos de aquisição de alimentos para merenda escolar e consumo por órgãos públicos, de forma a ampliar a ocupação de mercados pelos grupos que desejem, participar das ações do Eixo 2 deste projeto.

**Subprojeto 05: Diálogo formativo entre mulheres congadeiras e formação de profissionais da Educação**

Essa formação ocorrerá nos moldes da Universidade Popular dos Movimentos sociais – UPMS, que nasce no Fórum Social Mundial (FSM) de 2003, espaço de encontro e intercâmbio dos movimentos sociais. A UPMS surge para articular os conhecimentos diversos, fortalecendo novas formas de resistência e contribuindo para a reinvenção da emancipação social, entendida aqui como a base em que projetos plurais transformam relações de poder em relações de autoridade partilhada.

Por ser uma tentativa de facilitar o diálogo sem destruir a identidade dos interlocutores, a tradução tem como objetivo trazer à tona os pontos de aproximação entre as práticas sociais desenvolvidas pelos grupos, mas não como simples troca de ideias e sim como um primeiro passo para articulações e concentração de esforços em projetos transformadores comuns. A ecologia de saberes, por sua vez, refere-se à combinação e ao enriquecimento mútuo de conhecimentos acadêmicos solidários e conhecimentos nascidos na luta social. Assenta-se no reconhecimento da pluralidade de saberes heterogêneos, da autonomia de cada um deles e articulação horizontal entre eles.

**Subprojeto 06: Popularização e divulgação da ciências – VI Congresso étnico-racial: reorganização dos movimentos sociais em tempos de pandemia.**

Realização de evento de popularização das ciências centralizando nos debates promovidos pelo projeto com relação às questões de gênero, agroeconomia, economia popular solidária, debater propostas de implementação da Lei 10.639/03 na perspectiva teórico-metodológica, tanto nos aspectos da formação inicial, quanto para a formação continuada - de profissionais da educação em exercício, promovendo a troca de experiências com os movimentos sociais.

**EIXO 02: INDUÇÃO E FOMENTO DE AÇÕES DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA**

Este eixo visa a promoção de atividades que gerem trabalho e renda para os coletivos, ao mesmo tempo que promove espaços de trocas de conhecimentos entre a comunidade acadêmica, a partir da oportunidade de de espaços de formação de discentes e projetos de extensão de docentes e técnicos; e com a comunidade extra acadêmica, possibilitando que a sociedade compartilhe conhecimentos gerados na universidade e acessem alimentos e artigos de artesanato socialmente referenciados.

**Subprojeto 01: Incubação de Organizações Produtivas Solidárias**

Entende-se por incubação o processo de acompanhamento a trabalhadoras e trabalhadores que desejem organizar-se coletivamente a partir dos princípios da Economia Popular Solidária. Esse acompanhamento tem, por objetivo, assessorar os coletivos no planejamento de suas ações de organização da produção, autogestão e comercialização, de forma a buscar superar os conflitos e contradições inerentes ao desenvolvimento de iniciativas solidárias e cooperativas inseridas em ambientes competitivos e individualistas da economia de mercado. Fortalecer a autogestão e a cooperação são medidas essenciais para que esses grupos gerem trabalho decente e renda para todos os envolvidos, buscando a referência social junto aos consumidores.

**Subprojeto 02: Boas práticas de fabricação de alimentos e desenvolvimento de ofertas aos mercados**

Este subprojeto visa a promover a produção de alimentos saudáveis e seguros, a partir das técnicas de boas práticas de manufatura, aptos a serem ofertados aos mercados consumidores.

A agroindustrialização é essencial para agregar valor aos produtos dos agricultores, melhorar a renda e atrair jovens e mulheres para os trabalhos agroindustriais e de comercialização. Em 2017, o Cieps recebeu, por intermédio de um programa PROEXT, alguns equipamentos de processamento de alimentos. No entanto, o recurso não foi suficiente para adquirir tudo o que era necessário e construir e equipar a planta dentro dos padrões da Vigilância Sanitária. Assim, este projeto visa finalizar a planta e garantir que os agricultores possam melhorar suas condições produtivas e gerar trabalho e renda familiar, principalmente para jovens e mulheres.

A planta produtiva que será utilizada para cursos de formação e também poderá ser utilizada pelos

grupos que estiverem incubados no Cieps, de forma a potencializar os resultados desse investimento. Os coletivos que desenvolverem ofertas do tipo artesanaria serão assessorados para melhorar as características de design e embalagem dos produtos, de forma a melhorar o potencial de comercialização e acesso a mercados.

#### Subprojeto 03: Feirinha Solidária da UFU

Este subprojeto visa à exposição e à comercialização dos alimentos e os artefatos culturais produzidos pelos grupos acompanhados ao longo do projeto dentro dos campi da UFU.

A Feirinha Solidária da UFU é um projeto de extensão que, desde 2015, aproxima trabalhadoras e trabalhadores, enquanto produtores e consumidores, em torno de alimentos saudáveis e produzidos a partir dos princípios da agroecologia e da economia popular solidária no campus Santa Mônica.

O objetivo deste subprojeto é induzir a organização da Feirinha nos campi de Monte Carmelo, Ituiutaba e Patos de Minas, de forma a consolidar espaços de trocas de informações, vivências e relacionamento, que permitam à sociedade conhecer os trabalhos desenvolvidos na universidade e ao mesmo tempo acessar alimentos saudáveis e itens de artesanaria produzidos por trabalhadoras e trabalhadores organizados coletivamente e solidários.

#### **Classificação**

Sem Classificação

#### **Metas / Ações**

Realizar 6 ações formativas

Realizar 3 ações indutoras de trabalho e renda

Envolver ao menos 200 trabalhadoras e trabalhadores nas atividades do programa

#### **Avaliação do Projeto**

Avaliação participativa com os destinatários das ações do programa, equipe técnica e educandos, durante toda a duração do mesmo.

#### **Público Atingido**

<b>Direto</b>	200	<b>Indireto</b>	800	<b>Total</b>	1000
---------------	-----	-----------------	-----	--------------	------

#### **Público Almejado**

Trabalhadoras e trabalhadores da área de influência da UFU;

Educadores e educandos da rede pública de educação;

Pessoas das comunidades tradicionais;

Discentes da UFU.

**Local de Realização** UFU e espaços de trabalho

#### **Parceiros Internos**

Cieps e Neabi articularão, com professoras(es); técnicas(os) administrativos em educação e estudantes da UFU de áreas de formação e atuação diferentes, como Faculdade de Gestão e Negócios (Fagen), Faculdade de Educação (FACED); Faculdade de Medicina da UFU (FAMED); Instituto de Ciências Agrárias (ICIAG); Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social (FACES); Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO), ações inter e transdisciplinares.

#### **Parceiros Externos**

Como parceiros externos estaremos contando com a ONG Vania Lafit, Associação Baobá, Irmandade de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário de Ituiutaba, Fundação Municipal Zumbi dos Palmares e Coletivo Mães pretas da congada. A partir dos demais campi a articulação será realizada com os movimentos de luta pela terra, Central de Movimentos Populares e Fórum Regional de Economia Popular Solidário do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

#### **Cronograma de Execução**

Mês 1: Planejamento, reuniões e divulgação do programa e contratação da Fundação de Apoio

Meses 2 e 3: Processo seletivo das ações

Meses 4 a 12: Execução das atividades dos subprojetos do eixo 1: cursos, campanhas, visitas, eventos, ciclos de debates, rodas de conversa, atividades culturais, momentos pedagógicos

Meses 4 a 14: Ciclo de atividades formativas do eixo trabalho

Mes 15: Encerramento das ações e entrega do relatório final do projeto

## Referências

- ALMEIDA, A. A Extensão Universitária como Atividade Fim. Revista Interagir. Universidade Federal Fluminense, 2004, p.27-36.
- BETANHO, C.; GEARGEOURA, L. J. ; FERNANDES, J. E. Empreendimentos da Economia Solidária: reflexões sobre os desafios e as oportunidades dos trabalhadores-empresendedores na concepção de ofertas aos mercados. In: Seminário Transformare v.2, n.2, 2012, 2012, Piracicaba. Anais do Transformare v.2, n.2, 2012, 2012.
- CATTANI, Antônio D. (org.) – A outra economia. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003.
- EID, Farid; PIMENTEL, Andréa H.B.; SEVERINO, Maico R.; SANTOS, Clarice. Cadeias produtivas sob controle de famílias cooperadas do MST-Brasil. Anais do VII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural – ALASRU. Quito, Equador, 20-24/11, 2006.
- FERNANDES, J.E.; BETANHO, C. (orgs.) Economia Popular Solidária - nosso Sul: a transformação pela Solidariedade. Uberlândia: Navegando, 2017.
- FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. Carta de Princípios. III Plenária Nacional da Economia Solidária – junho/2003. Internet [http://www.fbes.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=63&Itemid=60](http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=63&Itemid=60) Acesso em 25/05/2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- POLANY, K. A Grande Transformação: as origens de nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- THIOLENT, Michel. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

## 5. Equipe de Trabalho

### 5.1. Coordenador(a) Responsável

#### Nome

CRISTIANE BETANHO

**CPF** ■■■.328.728-■■■

**Matrícula SIAPE** 1804497

**E-Mail** crisbetanho@ufu.br

**Endereço** Av. João Naves de Ávila 2121 Bloco 1S Cieps

**Telefone** (34) 3210-3979

**Unidade** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - CIEPS

**Sub-Unidade** Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários

**Categoria** Magistério Superior, 1 e 2 graus

#### Atribuições

Coordenar financeiramente o projeto;  
Induzir ações avaliativas do mesmo;  
Coordenar a elaboração do relatório final.

**Regime de Trabalho** Dedicção Exclusiva

**Titulação Acadêmica** Doutor

**Área de Atuação** PROFESSOR 3 GRAU

### 5.2. Demais Participantes da Equipe de Trabalho

#### Nome

ANA CAROLINA SILVA SIQUIEROLI

**CPF** ■■■.509.476-■■■

**Número do SIAPE** 2782218

**Forma de Participação** Sub-coordenador(a)

#### Caracterização da Função

Coordenar as ações formativas relacionadas a agroecologia; decidir em conjunto com o coordenador a aplicação dos recursos; refletir sobre os resultados do projeto.

**Segmento** Docente  
**Unidade** IBTEC - Instituto de Biotecnologia  
**Sub-Unidade** IBTEC - Instituto de Biotecnologia  
**Departamento** ICIAG  
**Titulação** Doutor  
**Categoria** Magistério Superior, 1 e 2 graus  
**Horas Disponíveis** 20

**Nome**

LUCIANE RIBEIRO DIAS GONÇALVES

**CPF** █████ 922.376-████ **Número do SIAPE** 1792351

**Forma de Participação** Sub-coordenador(a)

**Caracterização da Função**

Coordenar as ações formativas relacionadas às relações etnicorraciais; decidir em conjunto com o coordenador a aplicação dos recursos; refletir sobre os resultados do projeto.

**Segmento** Docente

**Unidade** ICHPO - Instituto de Ciências Humanas do Pontal  
**Sub-Unidade** ICHPO - Instituto de Ciências Humanas do Pontal  
**Departamento** FACIP  
**Titulação** Doutor  
**Categoria** Magistério Superior, 1 e 2 graus  
**Horas Disponíveis** 20

**6. Orçamento Previsto**

**Fonte de Recursos** Recurso Externo - Recursos financeiros cedidos por outros órgãos e instituições (indicar o órgão ou instituição financiadora e o valor do financiamento).

**Órgão Executor** Fundação de Apoio

**6.1. Rubricas de Gastos**

<b>Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica</b>				
<b>Ent. Resp.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Custo</b>	<b>Qtde.</b>	<b>Custo Total</b>
Cieps	Aquisição de materiais e pagamentos via FAU; organização financeira do projeto.	R\$ 370,000.00	1	R\$ 370,000.00
<b>Equipamento e Material Permanente</b>				
<b>Ent. Resp.</b>	<b>Descrição</b>	<b>Custo</b>	<b>Qtde.</b>	<b>Custo Total</b>
Cieps	Equipamentos e materiais	R\$ 185,247.00	1	R\$ 185,247.00

**Custo Total Geral:** R\$ 555,247.00



\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

***Assinatura do(a) Coordenador(a) Responsável pelo Projeto***

---

***Assinatura do(a) Diretor(a) da Unidade***